

A AUTO-AVALIAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Karla Krozeta¹, Marineli Joaquim Meier², Mitzy Reichembach Danski³

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência do processo de auto-avaliação de acadêmicos de graduação em enfermagem. O portfólio de ensino foi adotado como instrumento para a avaliação dos estudantes matriculados na disciplina de Semiotécnica II do Curso de Enfermagem de uma Universidade Pública, desenvolvida no período de agosto a dezembro de 2005 e contou com 28 participantes. A partir da realização do portfólio de ensino fez-se interessante apresentar como os acadêmicos utilizaram o instrumento para descrever o conhecimento, relatando a percepção de si no contexto da disciplina, do curso e da Enfermagem. Oportunizou elencar seus conhecimentos e habilidades, perceber conquistas, valores adquiridos e o processo ensino-aprendizagem ultrapassou o conhecer e o fazer. Dessa forma, a auto-avaliação, proporcionada pela construção do portfólio de ensino, pode ser utilizada como um dos instrumentos para a aprendizagem e conseqüente mudança na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Educação em enfermagem; Auto-avaliação.

THE SELF-EVALUATION: A POSSIBILITY OF CHANGE IN THE PROFESSIONAL FORMATION

ABSTRACT: It is an experience account on the self-assessment process of nursing undergraduates. The discipline portfolio was adopted as a tool to evaluate students enrolled in the discipline of Semiotecchnique II of the Nursing Course at a public university, carried out from August to December/2005 with 28 participants. From the discipline portfolio, it was deemed interesting to present how the undergraduates used the tool to describe their knowledge, reporting their own perception in the context of the discipline, the course and nursing. It enabled to list their knowledge and skills, perceive their achievements and acquired values, in addition, teaching-learning process overcame knowing and doing. Thus, self-assessment provided by the building of the discipline portfolio can be used as one of the learning tools and consequent change in professional qualification.

KEYWORDS: Learning; Nursing education; Self-assessment.

EL MISMO-EVALUACIÓN: UNA POSIBILIDAD DE CAMBIO EM EL FORMACIÓN PROFESIONAL

RESUMEN: Este relato versa acerca de la experiencia del proceso de autoevaluación de académicos de graduación en enfermería. El portfolio de enseñanza fue adoptado como instrumento para la evaluación de los estudiantes inscriptos en la asignatura de Semiotécnica II del Curso de Enfermería de una Universidad Pública, desarrollada en el período que va de agosto del 2005 a diciembre del mismo año y que contó con 28 participantes. A partir de la realización del portfolio de enseñanza, resultó interesante presentar la forma en que los académicos utilizaron el instrumento para describir el conocimiento, por medio del relato de la percepción de sí mismos en el contexto de la asignatura, del curso y de la Enfermería. Brindó, además, la posibilidad de impulsar sus conocimientos y habilidades, percibir conquistas, valores adquiridos y el proceso enseñanza-aprendizaje fue más allá del conocimiento y de la acción. De esa manera, la autoevaluación, proporcionada por la construcción del portfolio de enseñanza, puede ser utilizada como uno de los instrumentos para el aprendizaje y consecuente cambio en la formación profesional.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje; Educación en enfermería; Autoevaluación.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná-UFPR. Membro do GEMSA-UFPR. Bolsista Capes

² Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem-UFPR. Membro do GEMSA-UFPR

³ Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem-UFPR. Membro do GEMSA-UFPR

Autor correspondente:

Mitzy Reichembach Danski

Rua Saint Hilaire, 380 - 80240-140 - Curitiba-PR

E-mail: profa.mitzy@ufpr.br

Recebido: 07/08/08

Aprovado: 09/11/08

INTRODUÇÃO

Ao iniciar as reflexões acerca da auto-avaliação como uma das formas de evidenciar a aprendizagem do educando, torna-se necessário também fazê-la acerca da educação, da avaliação e da visão do mundo da enfermagem e, até mesmo, da imagem e percepção individual e coletiva dos acadêmicos e docentes envolvidos num processo que inclui a transdisciplinaridade. Esta é capaz de conduzir estes pressupostos a um único ideal: ir através e além das disciplinas, ou seja, a busca do “[...] ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar, além de [...] reavaliar o papel da instituição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos”^(1:51).

Proporcionar ao aluno um processo de auto-avaliação, a partir da transdisciplinaridade, deve ser considerado e incentivado. Esta atitude requer transcender o processo tradicional de avaliação, incluir a motivação, a auto-estima, o aumento das expectativas individuais e do grupo, a criatividade e a diferença entre curiosidade e espírito de pesquisa⁽²⁾.

O portfólio de ensino, como um instrumento que integra relações de interdisciplinaridade, o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos construídos em diferentes disciplinas, pode promover a autoestima, a motivação, o exercício da autonomia, da responsabilidade e do compromisso do aluno diante de seus atos⁽³⁾. Assim, se torna ferramenta útil para subsidiar o processo de avaliação, uma vez que enseja ao acadêmico a auto-avaliação diária do seu processo de aprendizagem, a valorização dos conhecimentos prévios trazidos por ele, a percepção da mudança de comportamento e de como esta ocorre na prática de Enfermagem.

Entende-se portfólio de ensino como “um instrumento que compreende a compilação dos trabalhos realizados pelos estudantes durante um curso ou disciplina [...]”^(4:2) inclui, entre outros registros, ensaios auto-reflexivos que permitam a discussão de como a experiência no curso ou na disciplina influencia no aprendizado. É caracterizado por uma coletânea de estudos realizados e selecionados pelos estudantes durante um curso ou período, e pode conter resumos de textos, composições, trabalhos artísticos, relatórios, anotações diversas, auto-avaliações dos alunos, entre outros⁽⁵⁾.

Para tanto, algumas competências são exploradas e desenvolvidas, e dentre elas a reflexão e

a auto-avaliação tornam-se evidentes ao longo de sua construção. O portfólio de ensino permite ao estudante participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso; oportuniza a análise crítica na busca da melhoria da formação profissional. A auto-avaliação é construída a partir da reflexão crítica do aluno durante o seu processo de ensino-aprendizagem, frente o compromisso e responsabilidade com o aprender, de seu modo de ser e fazer a enfermagem, sentimentos e atitudes.

Neste sentido, a construção do portfólio de ensino possibilita a elaboração da criatividade, o exercício da autonomia, a livre expressão, a capacidade de organização, de análise e síntese, o acompanhamento do trabalho pelo discente e pelo docente, a avaliação conjunta da aprendizagem articulação e conclusão das idéias, fornece evidências diversificadas da competência do estudante, proporciona parceria no processo ensino-aprendizagem e possibilita a auto-avaliação⁽⁵⁾.

Vale ressaltar que “o importante não é o portfólio em si, mas o que o acadêmico aprendeu ao criá-lo”. Seu maior objetivo é o de refletir sobre o progresso de cada estudante na compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que possibilita introduzir mudanças necessárias, imediatas e contínuas, tanto por parte do professor como do próprio estudante^(6:104).

Neste contexto, este artigo tem por objetivo descrever o processo de auto-avaliação dos acadêmicos de graduação em Enfermagem que utilizou o portfólio de ensino como instrumento, ferramenta de ensino.

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES

Considerando-se técnica como um roteiro sistematizado que visa realizar algo e inclui todos os modos de utilização de um instrumento⁽⁷⁾; a adoção do portfólio de ensino na disciplina de Semiotécnica II supera o limite da técnica, pois estimula a auto-avaliação e a reflexão na perspectiva tecnológica.

Neste sentido, “[...] a Enfermagem precisa superar a dissociação do saber-fazer e assumir a atual concepção da técnica enquanto processo dinâmico e interativo, como um instrumento que viabiliza o cuidado, sendo concebida como atividade física e mental. Nessa perspectiva, é mister a consideração da importância de estudar os processos mentais que envolvem as técnicas no sentido de transpor o técnico”^(7:8). Para a superação de limites e mudanças na formação profissional, pressupõe-se que a auto-avaliação é

considerada como um instrumento de reflexão e modificação do comportamento discente.

Este relato foi subsidiado pela descrição e análise das auto-avaliações dos acadêmicos, no formato do portfólio de ensino utilizado na disciplina de Semiotécnica II, no ano de 2005. Esta contempla 195 horas teórico/prática desenvolvidas em laboratório e em hospital de ensino, sob supervisão direta em campo, de um total de 28 alunos, distribuídos em 5 grupos.

Esta disciplina utiliza o portfólio de ensino como instrumento de avaliação e oportuniza um momento de reflexão para descrever seu processo ensino-aprendizagem. As auto-avaliações dos discentes contidas no portfólio foram analisadas a fim de entender o processo e contextualizá-la como ferramenta importante para a formação profissional; os aspectos discutidos foram criatividade, iniciativa, responsabilidade, interação, relação interpessoal e observação⁽⁸⁾.

Esta análise se deu a partir da identificação dos aspectos relacionados ao tema em cada reflexão dos discentes. Este processo ocorreu durante a avaliação final do portfólio de ensino e após o encerramento da disciplina.

A análise das auto-avaliações dos estudantes e do portfólio de ensino permitiu a categorização dos dados sob três perspectivas reflexivas: portfólio e a auto-avaliação, conhecimentos adquiridos e desenvolvimento de atividades.

REFLEXÕES SOBRE O PORTFÓLIO E A AUTO-AVALIAÇÃO

Nesta categoria foram consideradas as descrições da maneira como os alunos compreenderam o que é portfólio de ensino, como foi sua construção, expectativas, frustrações e objetivos alcançados.

Quanto à definição de portfólio de ensino, muitas foram escritas e verbalizadas por ocasião da sua realização e durante a apresentação da disciplina. Por vezes foi definido, pelos acadêmicos, como uma miscelânea, um trabalho complexo, trabalhoso, estressante, interminável e pouco elucidado na maneira de construí-lo.

Um aspecto destacado foi a possibilidade de que seja utilizado como fonte de estudo, por conter as principais dúvidas e respostas, bem como resumos de pesquisas bibliográficas realizadas, além de permitir a expressão da criatividade, crítica, análise e reflexão.

No tocante a sua construção, foram empregadas representações diversas: um dos portfólios

analisados utilizou analogias a uma pintura feita pela aluna, e ao longo das auto-avaliações as pinturas retratando sentimentos, preocupações e perspectivas; “carinhas” representando o aprendizado na aula ou mensagens ao final de cada reflexão e simbolizando os sentimentos do aluno.

Ao final das auto-avaliações, os acadêmicos expressaram que os conhecimentos e as experiências são construídas de modo processual. Referiram também que a utilização do portfólio de ensino foi extremamente trabalhosa e cansativa, porém ao mesmo tempo válida e interessante. Proporcionou o desenvolvimento da organização, a pesquisa, o estudo, a dedicação, o esforço contínuo, a calma, o interesse, a criatividade, entre outros; os educandos consideraram todos estes aspectos como importantes para a formação.

REFLEXÕES SOBRE CONHECIMENTO ADQUIRIDO

A auto-avaliação direcionou o discente para a análise do que apreendeu do conteúdo, bem como o que deveria ou gostaria de ter aprendido. Percebeu-se um maior comprometimento deste com a sua formação, foram descritas situações associadas às necessidades de conhecimentos específicos. Além disso, os estudantes discorreram acerca da prática profissional, bem como a representação dos saberes no contexto da assistência, relacionados tanto ao paciente quanto ao enfermeiro. Este aspecto foi apontado como instrumento para a superação do medo e insegurança e alicerce para a postura e autonomia.

De maneira geral, os alunos concluíram que os conhecimentos adquiridos são relevantes para a profissão, servirão para um melhor relacionamento interpessoal e para realização de um cuidado de qualidade e humanizado.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Nesta categoria foram contempladas as aulas práticas, tanto em laboratório como em hospital de ensino. As reflexões revelaram sentimentos negativos e positivos dos estudantes em realizar as atividades práticas, entre eles: receio, apreensão, nervosismo, insegurança, frustração, medo; porém, a utilização do portfólio de ensino contribuiu, sob a ótica daqueles, para a superação.

Evidenciou-se que as aulas práticas

representaram novas experiências e intervenções na atenção ao cliente, revelando o cuidado como essência da enfermagem. Os alunos apontaram a necessidade de não considerar a doença, mas ver o paciente/pessoa com suas preocupações, limitações e também com suas qualidades, habilidades e características individuais.

Nos relatos, a presença da professora está ambivalente, compreendida como segurança, quando possibilita o esclarecimento de dúvidas e favorece a tomada de decisões em situações que fogem do controle dos alunos; por outro lado, sua presença como avaliadora pode gerar sentimentos de insegurança e ansiedade. Nesta perspectiva, reconheceram que as aulas práticas representam o contato com a futura vida profissional, a percepção do que sabem e o que ainda têm por aprender; é um momento oportuno para a auto-avaliação e busca de seus ideais como futuro profissional.

As aulas práticas foram apontadas como de extrema importância para a aquisição de experiências, o aprimoramento no relacionamento interpessoal e do cuidado prestado. Refletindo acerca dos princípios da técnica (teoria *versus* prática), os alunos apontaram que estes são reformulados na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltando a auto-avaliação no processo de ensino-aprendizagem, observa-se que o aluno torna-se participante ativo de sua própria avaliação, passa a refletir sobre o seu desempenho. Além disso, oportuniza o registro de conhecimentos e habilidades, conquistas e valores interiorizados no decorrer deste processo; permite a compreensão da aprendizagem como sendo algo ampliado, que ultrapassa o conhecer e o fazer e alcança o aprender a viver em conjunto a ser, que são os pressupostos da transdisciplinaridade.⁽⁶⁾

Com esta análise, percebe-se que a auto-avaliação, inclusa no processo pedagógico, proporciona a participação ativa do aluno no seu desenvolvimento, favorece a reflexão acerca de sua aprendizagem e desempenho, na busca do aperfeiçoamento.

Os acadêmicos descreveram com inúmeros adjetivos, poéticos ou não (maneira própria de se expressar, muitas vezes criativa), seu crescimento em várias áreas do conhecimento, além de seus *insights* relatando a percepção de si, no contexto da disciplina, do curso e da Enfermagem.

Com a abordagem transdisciplinar o aluno foi incluído no processo de avaliação, o que dinamizou o processo avaliativo, determinou a auto-reflexão e pode

contribuir para a mudança de comportamento, bem como uma percepção mais responsável sobre si.

Nos momentos reflexivos, o aluno teve a possibilidade de elencar seus conhecimentos e habilidades, identificar suas conquistas, valores interiorizados – seu processo ensino-aprendizagem – o que permitiu a compreensão ampliada, ultrapassar o conhecer e o fazer e alcançar o aprender a viver em conjunto e a ser. A auto-avaliação, proporcionada pela construção do portfólio de ensino, foi um instrumento valioso para a aprendizagem e pode contribuir na formação profissional.

REFERÊNCIAS

1. Santos CR, Ferreira MI. Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática. São Paulo: Avercamp; 2005.
2. Assman H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 4ª ed. Petrópolis: Vozes; 2000.
3. Santo RCE. Pedagogia da transgressão: um caminho para o auto-conhecimento. 5ª ed. Campinas: Papirus; 2002.
4. Vitória S. O portfólio como instrumento de avaliação na organização do trabalho pedagógico [periódico na Internet]. Aprender Virtual 2002 [acesso em 2007 fev]. Disponível em: <http://www.eaprender.ig.com.br/gestão>.
5. Gadotti M. Pedagogia da terra. São Paulo: Peirópolis; 2000.
6. Shores E; Grace C. Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Armed; 2001.
7. Alves LP. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE; 2004. p.101-20.
8. Oliveira JM, Maftum MA, Wall ML. Critérios de avaliação de alunos: uma construção dos docentes do curso técnico em enfermagem do CEPE. Cogitare Enferm. 2005 Jan/Abr;10(1):26-33.